

Estudantes protestam por segurança

Arapiraca – Estudantes e professores grevistas da Universidade Federal de Alagoas fizeram, na manhã de ontem, uma passeata pelo Centro de Arapiraca. O protesto paralisou o trânsito da Rua Estudante José de Oliveira Leite e da Avenida Rio Branco por mais de uma hora. Os manifestantes chegaram a improvisar um toré para impedir a passagem de veículos nas duas vias.

Segundo os organizadores do protesto, a manifestação teve como objetivo conscientizar o público sobre os riscos de segurança para a comunidade acadêmica devido à proximidades com o Presídio Desembargador Luiz de Oliveira Souza. Até pais de alunos participaram da manifestação.

“Por enquanto, aconteceram apenas fugas, sem nenhuma consequência grave até agora. Mas será que o governo vai esperar que aconteça algo ruim com um estudante ou professor para tomar providências? A insegurança é tanta que quando meu filho sai para a Ufal, eu rezo para que ele volte bem. A gente se esforça para colocar o filho na universidade pensando em um futuro



Manifestação realizada ontem paralisou o trânsito no Centro de Arapiraca e reuniu comunidade acadêmica, que pediu o fechamento de presídio

melhor para ele, não para correr risco de morte”, afirmou a dona de casa Maria Gorete, mãe de um estudante do curso de Arquitetura.

De acordo com o professor de Agronomia Cícero Adriano, a comunidade acadêmica está tentando agendar uma reunião com o governador Teotônio Vilela Filho (PSDB), que chega hoje de viagem. “A solução não é difícil. O governo tem o poder de derubar a liminar que impede o fechamento do presídio. Depois disso, transferir os presos provisoriamente para Maceió, en-

quanto outro presídio é construído em Arapiraca, em um lugar diferente”.

A greve do campus Arapiraca foi deflagrada na terça-feira da semana passada, um dia após a fuga de 15 reeducandos do presídio, que fica a menos de 400 metros de distância de um bloco de salas de aula. Durante a fuga, reeducandos entraram na Ufal, provocando pânico entre professores, funcionários e estudantes. Alguns deles relataram ter visto furtivos armados, revidando tiros deflagrados por agentes penitenciários.

“Desde 2010 a gente está mobilizando Ministério Público e governo, reivindicando medidas de segurança para o campus. De lá para cá aconteceram várias fugas, mas nunca foi tomada uma solução definitiva. Em outubro, o governador prometeu construir um muro com seis metros de altura para evitar as fugas e, em dezembro, falou que em vez do muro tiraria o presídio daquele local. Só que até agora nada disso aconteceu, nenhuma das promessas foram cumpridas”, ressaltou o professor Cícero Adriano. **PB G**